



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

**O LEGADO DA EDUCAÇÃO POPULAR COMO ELEMENTO  
CURRICULAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO - A  
EXPERIÊNCIA DO CESPEB/EJA - UFRJ**

**Alessandra Nicodemos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro– UFRJ

[alenicodemos@ig.com.br](mailto:alenicodemos@ig.com.br)

**Modalidade:** (Relato de Experiência,

**Eixo temático:** Espaços, tempos, formatos e financiamento de formação continuada de educadores(as) de EJA

**RESUMO:** Esse relato de experiência de Formação Continuada de Educadores de Jovens e Adultos no Curso de Especialização Saberes e Prática da Educação Básica (CESPEB/EJA), desenvolvido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) procurará revelar e problematizar o caráter curricular, pedagógico e político central do referido curso, a saber: uma perspectiva formativa que se estrutura como desvelamento e socialização das *experiências docentes na EJA*– saberes e práticas - vivenciadas pelos cursistas em seus locais de atuação profissional ou de militância, a partir da atualização e do estudo do legado da Educação Popular. A organização da grade curricular do curso e a sua metodologia procuram estabelecer um *lugar* para o confronto de tais experiências docentes com discussões teóricas e reflexões práticas, reconhecendo dessa forma a materialidade dos espaços cultivados e vivenciados pelos professores em seu trabalho e principalmente, problematizar o local rico e contraditório, complexo e instigante, desafiador e às vezes, desmotivador, onde circulam concepções e práticas dos professores que vivem o desafio diário de construir o conhecimento escolar com jovens e adultos trabalhadores no Estado do Rio de Janeiro e que respostas contra hegemônicas podem ser construídas por eles no chão da escola.

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação Continuada, Educação de Jovens e Adultos, Saberes e Práticas docentes e Legado da Educação Popular.



## **1. INTRODUÇÃO**

Em consonância com a opção político-pedagógica de expandir sua atuação na formação continuada de docentes na Educação de Jovens e Adultos, a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nos anos de 2009, 2011 e 2014, tem ofertado *Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica com ênfase em Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. A modalidade é presencial e o curso é dirigido aos portadores de diploma de graduação em nível de Licenciatura e que estejam em exercício em escolas de Educação Básica das redes públicas (federal, estadual e municipal), ou que, atuem em espaços formais e não formais de aprendizagem e movimentos sociais e que desejam repensar a cultura política e pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O quantitativo de vagas por turma é de 35/40 vagas e as aulas acontecem aos sábados, no turno da manhã e da tarde, em função de que os cursistas atuam como professores nas redes públicas invariavelmente no turno da noite. O curso é ofertado de forma gratuita pela instituição, em concordância com o papel central de uma Universidade Pública, qual seja, o de garantir o mais amplo acesso da sociedade à uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Um elemento que se destaca quando indicamos o tipo de público-alvo do CESPEB-EJA, é o seu perfil disciplinar bem amplo, pois agregamos numa mesma turma, docentes de primeiro e do segundo segmento do ensino fundamental e do ensino médio e ainda, com formação e atuação disciplinar diversificada. Com foco nesse perfil de aluno, a matriz curricular agrega disciplinas de caráter metodológico-disciplinares, possibilitando ao professor da EJA em formação a aproximação com os diferentes referenciais epistemológicos dos campos disciplinares que compõem o currículo escolar, numa perspectiva de contribuir na sua atuação docente, com um olhar interdisciplinar do conhecimento, em diálogo com as especificidades dos alunos jovens e adultos trabalhadores.

A organização da grade curricular do curso e a sua metodologia procuram, ainda, estabelece um *lugar* para o confronto das experiências docentes com discussões teóricas e reflexões práticas, reconhecendo dessa forma a materialidade dos espaços contra hegemônicos, cultivados e vivenciados pelos professores em seu trabalho e principalmente, problematizar o local rico e contraditório, complexo e instigante, desafiador e às vezes, desmotivador, onde circulam concepções e práticas de professores que vivem o desafio diário



de construir o conhecimento com jovens e adultos trabalhadores no Estado do Rio de Janeiro e que respostas contra hegemônicas podem ser construídas por eles no chão da escola.

## **2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A ampliação do acesso à escolarização na sociedade brasileira, datada a partir dos meados do século XX, esteve vinculada a um determinado projeto de sociedade e, conseqüentemente, à formação de um determinado modelo de *trabalhador* e de *homem*. Nos meados dos anos de 1950, como consequência do ascendente processo de urbanização e industrialização, amplia-se a atuação do Estado no sentido da oferta de escolarização para segmentos até então afastados dos bancos escolares. Segundo Mônica Peregrino (2008) tal inclusão escolar carrega em seu processo duas dimensões estruturantes, a saber: o *dualismo escolar* e a *perpetuação da desigualdade social*. E quando cotejamos as políticas públicas de educação direcionadas ao público jovem e adulto trabalhador, desde então, tais dimensões ampliam-se consideravelmente, trazendo como consequência direta uma formação que pouco contribuiu para a sua emancipação como sujeitos da escola e do mundo.

Nas últimas décadas tal quadro pouco tem se alterado. A partir dos anos de 1990, o modelo de escolarização oficial de educação de jovens e adultos está em conformidade com o que Lúcia Neves (2005) nomeia como a *nova pedagogia da hegemonia*, onde tais políticas coadunam-se com o cumprimento das exigências da conjuntura externa e da necessidade de escolarização e adaptação do público não escolarizado ou precariamente escolarizado à sociabilidade do período. O discurso presente nesse processo é o de que mais escolaridade se torna garantia de empregabilidade e tal ideia, em última instância, corrobora a manutenção da lógica da dualidade presente na escola moderna como um todo e nas estruturas escolares brasileiras de forma específica: *uma formação precarizada para determinados setores da sociedade*. Tal precarização consolida a lógica de um modelo escolar para os trabalhadores materializado na retórica da *educação para o trabalho* e que objetiva e entende a inclusão social como sinônimo de inserção no mercado de trabalho, caracterizado cada vez mais por relações trabalhistas flexibilizadas.

Na EJA, esse discurso configura-se em projetos e programas oficiais que em última instância pouco contribuem para uma formação emancipadora, voltando-se quase



exclusivamente para a lógica da certificação e que tem na inserção de alunos jovens e adultos trabalhadores nas redes públicas um amplo cumprimento dessa lógica: “certificação vazia, incapaz de alterar de forma significativa o quadro de baixa escolaridade” (Ventura, 2011, p. 92).

Esse processo de enraizamento da EJA nas redes públicas de ensino pode ser analisado em duas dimensões. A primeira enxergando a positividade do processo, com a inclusão da EJA como uma política pública sedimentada enquanto modalidade e garantida em termos de financiamento e ação pedagógica. A segunda dimensão, por sua vez, enxerga nessa institucionalização um engessamento e uma burocratização desse modelo de escolaridade ofertado aos jovens e adultos trabalhadores. Na ausência de uma formação específica de seus docentes, esses passam a dialogar muito mais com a tradição escolar do que com os referenciais da Educação Popular, mesmo sendo, estes últimos, elementos fundantes na delimitação de novos marcos legais da EJA nas últimas décadas (FÁVERO, 2011).

Uma forma de inferir tal processo pode ser o de reconhecer, nas políticas públicas e na atuação de seus docentes, as diferentes formas de *olhar* o aluno jovem e adulto trabalhador. Miguel Arroyo (2001) recomenda ser necessário identificar nas políticas oficiais a permanência ou não do que chama de *legado da educação popular* (idem, p. 10), na intenção de destacar a atualidade de seus referenciais e, principalmente, em suas palavras, *radicalizá-lo como estratégia de escolarização* pelos sujeitos atuantes nas políticas e redes, ratificando que as condições de vida dos alunos jovens e adultos trabalhadores não escolarizados no país – elemento central de sentido da educação popular – continuam, para o autor, atuais:

A educação popular, a EJA e os princípios e as concepções que inspiraram na década de 1960 continuam tão atuais em tempos de exclusão, miséria, desemprego, luta pela vida, pelo teto, pelo trabalho. Tão atuais que não perderam sua radicalidade, porque a realidade vivida pelos jovens e adultos populares continua radicalmente excludente (Arroyo, 2001, p. 11).

Continuando a problematização dessa questão, Arroyo (2001) aponta ser necessário um *olhar específico* sobre os alunos nessa modalidade para a manutenção do legado da Educação Popular, por meio do reconhecimento de sua condição de classe trabalhadora e oprimida. Para o autor, o campo da EJA, seja em termos legais, seja em termos conceituais, conseguiu imprimir e incorporar o legado da Educação Popular em sua atual concepção legal e jurídica<sup>1</sup>, porém, caminha em passos tímidos para uma efetiva incorporação no chão da



escola e na prática de seus docentes de tais referenciais e é nesse contexto que inserimos a importância desse curso de Especialização na perspectiva político-pedagógica apresentada.

A matriz curricular do curso e os referenciais políticos-pedagógicos de seus docentes procuram, através das disciplinas, das atividades acadêmicas e da elaboração da monografia a incorporação de elementos teóricos e práticos, que atualizem o legado da Educação Popular na prática desse professor, de modo a fortalecê-lo como *professor intelectual* que reflete sobre a prática e que atue na construção de uma educação de jovens e adultos comprometida com a emancipação dos alunos-trabalhadores.

Assim, na matriz curricular do curso consideramos fundamental o aprofundamento do debate em torno do entendimento sobre *a escola de jovens e adultos* e o *docente* que atua hoje nessa modalidade nas redes públicas de ensino e nos espaços não formais. Reconhecemos que um modelo de prática escolar tradicional se mantém e se atualiza em espaços escolares e não escolares e se sedimenta, principalmente, na dificuldade do docente de lidar com a heterogeneidade que marca os perfis dos alunos da EJA. Problematizar com os docentes as possibilidades de construção de um currículo em diálogo com os referenciais da Educação Popular é trazer *um outro olhar* sobre a EJA e principalmente, considerar os professores como redefinidores de políticas curriculares em suas salas de aula, entendendo que a execução e ressignificação de um currículo crítico constituem esforço teórico e político na construção de um ensino comprometido com a realidade dos alunos jovens e adultos trabalhadores e da superação das questões específicas e complexas em torno da aprendizagem para os alunos.

A matriz curricular do curso se organiza em 06 módulos com uma carga horária total de 360 horas presenciais e 120 horas não presenciais. Os módulos I (15 horas), II (45 horas) e III (45 horas) formam o *Núcleo Comum* e neles são ofertadas disciplinas em conjunto com as demais ênfases do CESPEB, como a de Ensino de História, de Ensino de Geografia e de Ensino de Sociologia e outras<sup>2</sup>. Essas disciplinas possuem um caráter interdepartamental e contam com a participação de docentes do campo da Psicologia e do Serviço Social, o que possibilita abordagens que entendem e problematizam as questões pedagógicas e educacionais em seus aspectos mais amplos, sejam aqueles vinculados os elementos subjetivos e cognitivos dos sujeitos, sejam aquelas vinculadas a realidade socioeconômica onde os fenômenos educacionais se materializam. As ementas de tais disciplinas se estruturam em três eixos temáticos básicos, a saber: I. *Formação Continuada*; II. *Temas transversais, questões e dilemas de nossa contemporaneidade* e III. *Saberes Pedagógicos*. Na turma do CESPEB/EJA



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

### V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

de 2014, os alunos tiveram a possibilidade de cursar as seguintes disciplinas nesse Núcleo Comum: *Formação Continuada e Educação Básica: tensões e perspectiva* (módulo I); *Violência e Relações Sociais no Brasil*; *Tecnologias e Educação*; *Orientação Sexual: a sexualidade como assunto da escola* (módulo II); *Educação e Etnia*; *Cultura, escola e juventude*; *Estudos da Escola* (módulo III).

Os módulos subsequentes (IV e V) são específicos à área da Educação de Jovens e Adultos e compõem o *corpus* da ênfase desta especialização, por meio de disciplinas relacionadas aos aspectos teórico-metodológicos do campo e que interagem e articulam-se entre si e se configuram na seguinte composição: módulo IV com 04 disciplinas (90h) e módulo V com 03 disciplinas (135h), perfazendo um total de 225 horas. Esses módulos também se organizam em eixos temáticos: módulo IV *Fundamentos Teóricos*, com as disciplinas: História e Legislação da EJA (30 horas); Mundos do Trabalho na EJA (15 horas); Currículos na EJA (15 horas) e Pedagogia Freireana e Educação Popular (30 horas) e módulo V *Saberes Didáticos e disciplinares*, com as disciplinas: Práticas Pedagógicas na EJA (30 horas); Alfabetização e Letramento (30 horas) e Metodologias de Ensino na EJA (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia – 135 horas).

O corpo docente é composto por professores da UFRJ que integram os módulos comuns e módulos específicos e/ou que atuam na prática docente na área da Educação de Jovens e Adultos, principalmente aqueles vinculados ao *Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos* (LIEJA), da Faculdade de Educação da UFRJ, que responde pela concepção e coordenação dessa especialização. Em caso de impossibilidade eventual desses profissionais, podem-se convidar docentes de outras Instituições de Ensino Superior que apresentem uma contribuição acadêmica significativa nesta modalidade de ensino.

Ao longo das duas primeiras turmas (2009/2011) tivemos um quantitativo de 57 docentes formados em *Especialista na Educação de Jovens e Adultos* e, atualmente contamos na turma de 2014, com o quantitativo de 42 alunos cursando, com previsão de defesa de monografia em dezembro de 2015. Essa turma possui uma característica peculiar, pois conta com alunos de diferentes áreas geográficas do Rio de Janeiro, como dos municípios do Rio de Janeiro, de Angra dos Reis, de Mesquita, de Queimados, de Nova Iguaçu e outros, o que configura um cenário bastante diversificados de realidades e experiências da Educação de Jovens e Adultos em nosso Estado.



### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, ao problematizar a escola e o trabalho docente, numa experiência de formação de educadores de jovens e adultos que o Curso CESPEB/EJA se propõe, à luz das especificidades políticas-pedagógicas do aluno jovem e adulto trabalhador e do legado da Educação Popular é antes de tudo, ampliar as possibilidades contra hegemônicas na construção de uma Universidade e de uma escola verdadeiramente comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ARROYO, M. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.  
\_\_\_\_\_. *A educação de jovens e adultos em tempo de exclusão*. Alfabetização e Cidadania: Revista de educação de jovens e adultos, nº 11, 2001.
- CHAUÍ, M. *Ideologia e educação*. Educ. Soc., Campinas, ano II, n. 05, p. 24-40, janeiro de 1980.
- FÁVERO, O. *Políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil* SOUZA & SALES, educação de jovens e adultos: políticas e práticas educativas, Rio de Janeiro: Nau Editora/ EDUR, 2011.
- NEVES, L. *A sociedade civil como espaço estratégico de difusão da nova pedagogia da hegemonizai* NEVES (org.) *A nova pedagogia de hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso*. São Paulo: Xamã, 2005.
- NICODEMOS, A. *As Teorias Críticas do Currículo e o processo de execução, construção e ressignificação de práticas curriculares na educação de jovens e adultos* in Currículos em EJA: saberes e práticas dos educadores. Rio de Janeiro: SESC, 2011.
- VENTURA, J. *A trajetória histórica da educação de jovens e adultos*. In SOUZA & SALES, educação de jovens e adultos: políticas e práticas educativas, Rio de Janeiro: Nau Editora/ EDUR, 2011.

### **5. NOTAS**

<sup>1</sup> Considerando como referência legal, jurídica, política e pedagógica os seguintes documentos oficiais que regulamentam a EJA nos últimos anos no cenário educacional brasileiro: 1. A Constituição



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

---

### *V Seminário Nacional*

---

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP**

Federal de 1988, no seu artigo 208; 2. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9394/96), na seção V Da Educação de Jovens e Adultos, nos artigos nº 37 e 38 e seus parágrafos e, por último, 3. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCNEJA) - Parecer CNE/CEB 11/2000.

<sup>2</sup> O Programa de Especialização *Latu Sensu* da Faculdade de Educação da UFRJ oferta outras ênfases do Curso de Especialização Saberes e Prática da Educação Básica (CESPEB), no total de 09 ênfases, desde o ano de 2009.

---